

SÂMIA CONCEIÇÃO



GUIA DE PRÁTICAS ANTIRRACISTAS COM LITERATURA INFANTIL

**SUPERVISÃO TÉCNICA
POR CLARA DORNELLES**



Universidade Federal do Pampa



SÂMIA CONCEIÇÃO

**GUIA DE PRÁTICAS
ANTIRRACISTAS COM
LITERATURA INFANTIL**

**SUPERVISÃO TÉCNICA POR
CLARA DORNELLES**

EXPEDIENTE

Autora: Sâmia Machado Reis da Conceição

Supervisão Técnica: Clara Zeni Camargo Dornelles

Revisoras: Clara Zeni Camargo Dornelles e Sâmia Machado Reis da Conceição

Diagramadora: Daniele Pereira Rocha

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais).

C744p Conceição, Sâmia Machado Reis da
Guia de Práticas Antirracistas
com Literatura Infantil / Sâmia Machado Reis da
Conceição.
70 p.

Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do
Pampa, MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE LÍNGUAS,
2021.

"Orientação: Clara Zeni Camargo Dornelles".

1. Educação antirracista. 2. Letramento
literário. 3. Literatura infantil. 4. Lei 10.639/03.
5. Produto pedagógico. I. Título.



*“Ninguém acreditava no que os olhos
viam. Quando a pequena Obax se
aproximou da árvore, os pássaros bateram
asas numa agitação tão forte que as
flores começaram a cair, enchendo os
olhos da menina do mais puro brilho.
Era uma chuva de flores que forrou
a aldeia com um tapete de pétalas
perfumadas.”*

Obax, de André Neves

SUMÁRIO

Prefácio.....	7
Apresentação.....	8
Antes de começar.....	12
Ana e Ana.....	16
Vídeo-resenha de Ana e Ana.....	24
Toinhoinhóis.....	30
O segredo da chita voadora.....	41
Obax.....	47
Antes de terminar.....	57
Posfácio.....	59
Nós e as histórias.....	63
Livros infantis de autoria negra.....	65
Sugestões de leitura.....	66
Referências.....	68

Prefácio

A proposta pedagógica apresentada neste material, resultante da dissertação *Percursos formativos em educação antirracista e letramento literário na construção de uma proposta pedagógica com literatura infantil*, desenvolvida no Mestrado Profissional em Ensino de Línguas da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), é uma “sequência”

voltada para a abordagem da literatura infantil na perspectiva da educação antirracista. A temática é muito relevante para o ensino, mas especificamente para o ensino da arte literária na perspectiva da Educação para as Relações Étnico-Raciais (ERER) com foco nas culturas afro-diaspóricas. O *Guia de práticas antirracistas com literatura infantil* muito poderá contribuir com a formação de professores/as da Educação Básica e a multiplicação de uma educação antirracista, incentivando a ampliação de reflexões sobre literaturas negras, literaturas afro-brasileiras e literaturas de autoria negra. Além disso, o *Guia* versa pela excelência do rigor científico exigido em um mestrado profissional. Boa leitura!



Foto: Arquivo pessoal (2021)

Sátira Pereira Machado

Apresentação

O Guia de Práticas Antirracistas com Literatura Infantil foi pensado e elaborado a partir de minhas vivências pessoais e profissionais. Pessoais, porque, enquanto mulher negra, desde que nasci, enfrentei e enfrento situações diárias de racismo. Profissionais, porque enquanto professora negra presencio constantemente a falta de representatividade de pessoas negras no espaço escolar e fora dele. Além disso, apesar dos esforços nas últimas décadas de diversos segmentos da sociedade para a valorização do ensino da história e da cultura afro-brasileira na escola, percebo que há muito pela frente e que nós, professoras e professores, precisamos de referências técnicas para trabalhar com nossas crianças a educação por meio das relações étnico-raciais de maneira competente e crítica.

Essa minha tentativa em fazer cumprir efetivamente a Lei 10.639/03¹, a partir da confecção deste produto pedagógico que incentiva a educação antirracista através do letramento literário, nasceu de uma caminhada colaborativa com a professora Clara Dornelles, no Mestrado Profissional em Ensino de Línguas da Universidade Federal do Pampa (Bagé/RS).

O foco na temática étnico-racial não foi minha primeira opção, mas os sinais da necessidade de elaboração de um guia voltado a essas questões foram ficando cada vez mais evidentes ao longo desse percurso².



1 Lei que incluiu no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”.

2 Caso deseje saber um pouco mais da minha história e das referências que subsidiaram a construção deste material, convido que leia minha dissertação de mestrado, intitulada *Percurso formativo em educação antirracista e letramento literário na construção de uma proposta pedagógica com literatura infantil* (CONCEIÇÃO, 2021).

No intuito de desenvolver práticas pedagógicas que viessem a aproximar os alunos da discussão antirracista, pensamos em uma tomada de consciência a partir do letramento literário, já que, além das crianças demonstrarem apreço pela literatura infantil, esse caminho pode ajudar na construção de sentidos relativos à temática.

O letramento literário demanda um processo educativo que vai além da simples prática da leitura de textos literários. Para que ele se efetive, faz-se necessário um encaminhamento específico da leitura feita. Nesse sentido, justifica-se, a necessidade da escola para a sua concretização (COSSON; JUNQUEIRA, 2011). É necessário que o professor entenda que o letramento literário trata-se de uma experiência de dar sentido ao mundo por meio das palavras. Nessa experiência, o leitor transcende tempo e espaço e entrelaça os caminhos da leitura com os caminhos da sua vida, e, mais ainda, tem a oportunidade de extrapolar, ampliando significados e construindo sentidos. É uma relação íntima entre o texto e a subjetividade de quem dele se apropria.

A relação entre leitor e personagens que o texto literário proporciona, em se tratando da perspectiva do protagonismo negro, contribui para que as crianças, em especial as crianças negras, se sintam representadas de forma positiva e sejam despertadas para o mundo da leitura e, conseqüentemente, da escrita. Esse movimento também estimula as crianças brancas a compreenderem e respeitarem as diversidades. Dessa forma, o professor tem como tarefa incorporar leituras que rompam com os silenciamentos, preconceitos e discriminações raciais presentes nas literaturas tradicionais, e que propiciem que o aluno seja incentivado a fazer uma leitura crítica e competente dos textos trabalhados.

Quanto ao acervo literário utilizado neste material, buscamos por obras que perpassassem as culturas afro-brasileira e africana e que, além de trazerem protagonistas negras, as tratassem

com dignidade. No combate à discriminação racial dentro da perspectiva da educação antirracista e com foco nos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental, é importante considerar obras que tragam o protagonismo negro na literatura infantil, já que as crianças, muitas vezes, se identificam e se espelham com os personagens retratados. Nesse sentido, como já dissemos, o potencial da literatura infantil é imensurável para desencadear a autoestima da criança negra e também pode vir a colaborar para que todos, negros ou não, compreendam, respeitem e valorizem a diversidade presente na sala de aula e em todos os espaços sociais.

Dentre as quatro obras literárias escolhidas para compor este guia, uma foi escrita por uma autora negra³ e, a outra, possui uma ilustradora negra⁴. No intuito de colaborar para também ampliar o uso de literatura infantil de autores negros na escola, incluímos, ao final deste material⁵, uma lista de livros literários infantis de autoria negra, adequados à faixa etária de nosso público-alvo.

Esse produto pedagógico foi pensado para uso com turmas de 3º e 4º anos do Ensino Fundamental (EF), porém é possível ser utilizado com todas as turmas dos anos iniciais do EF e até mesmo outros níveis de ensino, desde que sejam feitas as adaptações necessárias. Dessa forma, saliento que o Guia de Práticas Antirracistas com Literatura Infantil não tem a pretensão de ser um guia correto e fechado de aulas, mas sim um material de apoio ao professor que deseja construir com suas alunas e alunas um trabalho voltado para a reflexão sobre a diversidade étnico-racial brasileira. Portanto, fique à vontade para adaptar as atividades ao seu contexto. Com certeza, com suas ideias, sua experiência, sua vontade de construir um trabalho voltado para a sua realidade e, sobretudo, sua perseverança em exercer seu papel

3 Márcia Evelin, autora de *O segredo da chita voadora*.

4 Lariane Casagrande, ilustradora de *Toinhoinhóins*.

5 Na seção “Livros infantis de autoria negra”.

de agente transformador capaz de ensinar e aprender com seus alunos, esse trabalho será um sucesso!

Sâmia Machado Reis da Conceição

Antes de começar...

Este guia propõe uma *Sequência Básica de Letramento Literário* de 20 horas, inicialmente projetadas para serem desenvolvidas em cinco encontros, com 4 horas cada. A metodologia utilizada para o Letramento Literário é inspirada na *Sequência Básica* de Cosson (2014), que é constituída por quatro momentos: motivação, introdução, leitura e interpretação. Na tabela a seguir, tem-se um panorama dos objetivos e estratégias que compõem cada um desses momentos.

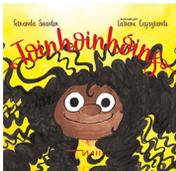
Objetivo Central de Ensino: Incentivar a educação antirracista através do letramento literário e por meio de reflexão sobre a diversidade étnico-racial brasileira, de modo a contemplar a efetiva aplicação da lei 10.639/03.		
Momento	Objetivos Específicos de Ensino	Estratégias
Motivação	<ul style="list-style-type: none">- Criar um espaço acolhedor para dialogar com a turma.- Provocar reflexão sobre a experiência leitora dos alunos.- Incentivar que compartilhem seus conhecimentos de forma oral.	<ul style="list-style-type: none">- Organizar a sala de aula ou outro ambiente de maneira que os alunos possam ficar confortáveis para compartilhar experiências.- Perguntar aos alunos sobre suas experiências anteriores com histórias.- Compartilhar com os alunos a própria experiência.

Introdução	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar a pré-leitura do livro. - Motivar os alunos para a leitura do livro. - Mediar a construção de hipóteses. 	<ul style="list-style-type: none"> - Mostrar a capa e a contracapa do livro levantando algumas questões referentes a elas. - Conversar sobre as informações contidas nessas páginas. - Apresentar informações básicas do autor e ilustrador.
Leitura	<ul style="list-style-type: none"> - Oportunizar a leitura da obra escolhida. - Favorecer a formação de leitores. - Expandir a experiência leitora da turma. 	<ul style="list-style-type: none"> - Fazer a leitura do livro, realizando pausas na medida em que a turma demonstrar necessidade de resolver dúvidas ou levantar questionamentos.
Interpretação	<ul style="list-style-type: none"> - Estimular a construção de sentidos a partir da reflexão literária (incluindo texto imagético). - Incentivar a externalização do entendimento da obra lida tendo como suporte os elementos da narrativa e as novas tecnologias. 	<ul style="list-style-type: none"> - Levantar questionamentos acerca da história lida. - Conversar sobre o livro. <ul style="list-style-type: none"> - Propor escrita individual sobre a experiência leitora. - Incentivar escrita individual sobre roteiro de vídeo-resenha.

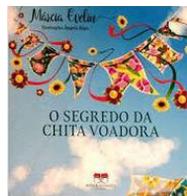
	<ul style="list-style-type: none"> - Provocar reflexão sobre identidade, diferença, raça e gênero a partir da leitura literária e de atividades relacionadas a ela. 	<ul style="list-style-type: none"> - Mediar a escrita colaborativa de roteiro de vídeo-resenha. - Orientar e executar gravação de vídeo-resenha.
--	--	--

Fonte: *Autora* (2020)

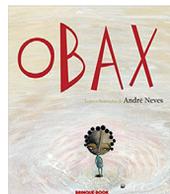
Os objetivos e estratégias sintetizados na tabela anterior constituíram-se como elementos estruturantes para as atividades sobre cada uma das obras de literatura infantil utilizadas nesta proposta, e elencadas na tabela abaixo.

Livros de literatura infantil utilizados na proposta	
<p>Ana e Ana Autora: Célia Godoy Ilustrador: Fê Editora: DCL Ano: 2003</p>	
<p>Toinhinhoins Autora: Fernanda Suaiden Ilustradora: Lariane Casagrande Editora: M3 Ano: 2018</p>	

O segredo da chita voadora
Autora: Márcia Evelin
Ilustradora: Angela Rêgo
Editora: Nova Aliança
Ano: 2017



Obax
Autor: André Neves
Ilustrador: André Neves
Editora: BRINQUE-BOOK
Ano: 2010



Fonte: Autora (2020)

Imagens: google.com (2020)

Agora sim, vamos começar!

Ana e Ana

Motivação

Para esse primeiro momento da aula, acreditamos que uma boa conversa sobre as experiências dos alunos com a leitura poderá ajudar a planejar e organizar melhor as próximas atividades. Você também poderá compartilhar suas experiências leitoras. Esperamos que essa conversa ajude a criar um ambiente descontraído e agradável para que você e seus alunos sintam-se à vontade em compartilhar conhecimentos e experiências. Para isso, você pode organizar previamente a sua sala de aula ou outro ambiente. Sugerimos que seja feito um círculo ou um semicírculo onde todos possam se enxergar para dialogar. Se você tiver disponibilidade, é interessante o uso de tapetes ou almofadas no chão para a turma sentar-se confortavelmente. Essa conversa poderá começar com algumas perguntas, como:

- De que tipo de história você gosta?
- De quais histórias você não gosta?
- O que não pode faltar em um livro?
- Qual livro você gostou de ler?
- Tem algum que você não gostou?
- Além de histórias em livros, quais outros formatos de histórias você conhece?

Na última pergunta, é provável que os alunos respondam que existem histórias também no formato multimídia, combinando som e imagem. Você poderá investigar se conhecem algum livro animado.

Introdução

Partindo da conversa anterior, diga à turma que irão assistir a uma história, primeiramente escrita em livro e após transformada em audiovisual, portanto, um livro animado. A história chama-se *Ana e Ana* e foi escrita pela autora Célia Godoy, com ilustrações de Fê. Antes de mostrar o vídeo, sugerimos que realize a pré-leitura do livro com a turma.



Fonte: google.com (2020)

O formato audiovisual desta obra faz parte do acervo do projeto *A Cor da Cultura* e está disponível em <http://www.acordacultura.org.br/>

Clique aqui para ter acesso a algumas páginas do livro https://www.google.com.br/books/edition/Ana_e_Ana/bJtY69iYCDkC?hl=pt-BR&gbpv=0. É importante nesse momento você mostrar a eles apenas a capa e a contracapa, convidando-os a observarem e fazerem a leitura delas.



Abaixo propomos algumas questões que poderão ajudá-lo nesse diálogo com o grupo. Antes de passarmos a elas, lembramos que é importante dar um tempo aos alunos para que percebam as informações contidas no material.

Sobre a capa:

- O que tem na capa do livro?
- Por que será que tem duas meninas na capa?
- Como são essas meninas?
- Quem será que escreveu essa história?
- Quem será que desenhou e por que usou essas cores?
- O que elas estão fazendo?
- Será que elas fazem parte da história?
- E sobre o que você acha que o livro vai falar?

Sobre a contracapa:

- Como chamamos essa parte de trás do livro?
- O que você achou da contracapa?
- Antes de ler um livro, você olha a contracapa?
- Por que tem um texto nela? Para que ele serve?
- O que mais tem nessa parte do livro?
- O que as meninas estão fazendo?
- Você acha importante ter a contracapa no livro?

Depois de ouvir as hipóteses dos alunos sobre cada pergunta, você, enquanto mediador de leitura, além de propor novos questionamentos, poderá auxiliá-los nas descobertas que farão, como por exemplo, na identificação de alguns dados e a função de cada um deles na composição do livro (título, autor, ilustrador, editora, logotipo, sinopse, código de barras, etc).

Seguindo a aula, você apresentará aos alunos a primeira parte do vídeo do livro animado *Ana e Ana*, que traz informações básicas sobre a autora e o processo de criação de suas histórias.



Leitura

Dê continuidade à apresentação do vídeo para os alunos conhecerem a história de *Ana e Ana*. Esse é o momento de fazer a leitura da obra. Se você tiver acesso ao livro físico, é interessante mostrá-lo à turma após a visualização do vídeo. Deixe que manipulem e conversem sobre as semelhanças e diferenças dos dois formatos da história (livro animado e livro físico) e qual gostaram mais e porquê. A observação de dúvidas, curiosidades ou contribuições à leitura poderão ser o início de uma intervenção eficiente na formação de leitores.

Interpretação

Esse será o momento de construção de sentidos por meio de inferências que envolvam autor e leitor. É o momento de reflexão literária, de interpretação própria – vivências de cada aluno, daquilo que o constitui enquanto pessoa – e da sua relação com o contexto. O princípio dessa atividade será a externalização do entendimento da obra lida, considerando os elementos da narrativa (espaço, tempo, enredo). É interessante você levantar alguns questionamentos à turma, como:

- O que acontece na história?
- Quem eram as principais personagens da história?
- Por que que no livro diz que “elas eram iguais só por fora”?

- Como elas se sentiam sendo tratadas como iguais? E quais os momentos do livro falam isso?
- O que aconteceu depois que elas cresceram?
- O que você achou da história?

Abaixo, temos uma sugestão de atividade prática. Será interessante se você puder realizá-la com os alunos. Com certeza, eles irão adorar trabalhar com pintura, além do mais, será uma atividade que poderá contribuir com a reflexão de questões como identidade e diferença.

Atividade Prática: Pintura de Retrato⁶

Combine com a turma como serão socializados os materiais que irão produzir. É interessante que sejam expostos na escola para mais pessoas poderem admirar os seus trabalhos.

Vamos lá?!

Para a pintura de retrato, você vai precisar de:

- papel pardo ou cartolina branca;
- caneta hidrográfica;
- lápis de cor ou giz de cera;
- fita adesiva larga.

6 Essa atividade faz parte do vídeo do livro animado *Ana e Ana*, citado anteriormente.

Os alunos poderão ser separados em duplas. Nossa orientação é que você observe a diversidade da turma e forme as duplas. De preferência, você deve unir os alunos com características físicas mais distintas.

De cada dupla, um será o pintor e o outro, a obra a ser pintada. O aluno que será pintado deverá deitar-se sobre o papel pardo ou cartolina, enquanto o pintor fará o contorno do seu corpo com caneta hidrográfica. Feito o contorno, o aluno que está sendo pintado se levantará e o que está pintando irá terminar de desenhar e pintar o retrato do colega. Após todos terminarem os retratos, você deve pedir que analisem se os retratos estão parecidos com os colegas retratados.

Por último, os alunos poderão cortar o contorno do retrato e colá-lo no corpo do aluno pintor. Aproveite para relacionar a brincadeira à história do livro *Ana e Ana*, falando sobre semelhanças e diferenças similares às de irmãos gêmeos, como as personagens da história. Terminada a brincadeira, os cartazes poderão ser expostos na sala de aula ou em outros ambientes da escola.

Próximo passo...

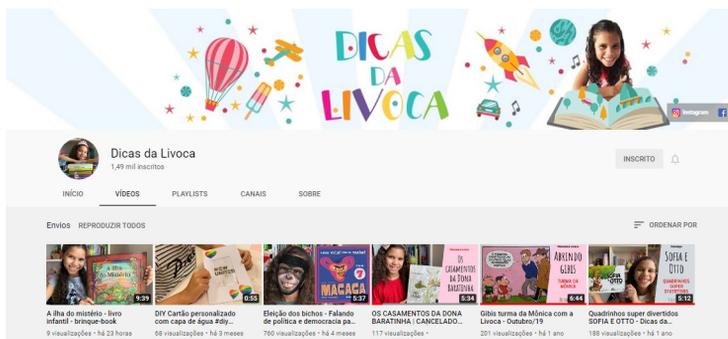
Alertamos que na próxima aula os estudantes irão produzir coletivamente uma vídeo-resenha do livro *Ana e Ana*, portanto, é essencial que a turma finalize esta etapa realizando uma escrita individual sobre a experiência com a leitura da obra. Sugerimos algo simples: peça aos alunos que respondam no caderno a seguinte pergunta:

- O que você achou do livro?

Após a realização dessa tarefa, explique a eles que irão

assistir a uma vídeo-resenha em um canal do *YouTube*⁷. É provável que saibam o que é um canal, já estejam inscritos em algum de seu interesse, ou até mesmo, tenham um. De qualquer forma, você pode explicar/mostrar brevemente como funciona esse tipo de plataforma digital de compartilhamento de vídeos.

Indicamos o canal *Dicas da Livoca*, disponível no *YouTube*. Através deste ambiente virtual, a menina Livia Leal, que se apresenta como *Youtuber*⁸, exibe vídeo-resenhas de livros que leu.



Fonte: youtube.com (2020)

7 *YouTube* é uma plataforma de compartilhamento de vídeos com sede em San Bruno, Califórnia. O serviço foi criado por três ex-funcionários do PayPal, em fevereiro de 2005. A *Google* comprou o site em novembro de 2006, desde então o *YouTube* funciona como uma das subsidiárias da *Google*.

8 *Youtuber* é um criador de conteúdo para a plataforma de compartilhamento de vídeos norte-americana *YouTube*.

Nossa sugestão é que você apresente à turma a vídeo-resenha do livro “MALALA | A menina que queria ir para escola”, de 3:54 de duração.



Fonte: youtube.com (2020)

Após a visualização, converse com os estudantes sobre o que acharam da vídeo-resenha, levantando algumas questões:

- O que você achou da vídeo-resenha de Livoca?
- O que ela conta sobre o livro *Malala*?
- Você gostaria de ler o livro apresentado por ela?
- Por que você acha que as pessoas gravam vídeo-resenhas?
- Você gostaria de gravar uma vídeo-resenha?

Durante a conversa, diga aos alunos que neste projeto farão a gravação de três vídeo-resenhas, e que a primeira delas será sobre *Ana e Ana* e as demais sobre as próximas leituras que farão.

Vídeo-resenha de Ana e Ana

Para início de conversa, relembre com a turma as atividades feitas na aula anterior. Indique que farão a gravação de uma vídeo-resenha colaborativa sobre o livro *Ana e Ana*. A primeira atividade, será a leitura dos relatos dos alunos sobre o livro. Ao terminarem, você irá ajudá-los a construir uma resenha coletiva de *Ana e Ana*. Para construir essa resenha, você poderá organizar as ideias dos alunos no quadro. O texto da resenha pode ser curto, mas é importante que tenha a “cara da turma”, ou seja, mesmo que em linguagem simples, deve expressar o que eles querem dizer, a opinião crítica deles sobre o livro.

Só para lembrar...

A resenha é um gênero discursivo que pretende, a partir de um texto de opinião, argumentar sobre algo de maneira crítica e tem como elementos principais: a apresentação, a descrição, a avaliação e a recomendação ou não da obra.

Agora, chegou a hora dos alunos pensarem o que pode ser modificado no texto colaborativo para transformá-lo em uma vídeo-resenha. Ajude-os a montar um roteiro de gravação. Este registro poderá ser por tópicos explicativos, em que deve constar o que será dito em cada etapa da gravação: saudação, apresentação, apresentação do livro, breve resumo com opinião pessoal sobre o livro e despedida.

Mas o que é vídeo-resenha?

Vídeo-resenha é um gênero discursivo similar a resenha, com as características de ordem argumentativa. A vídeo-resenha inclui a multimodalidade e utiliza os recursos da conectividade. O autor da vídeo-resenha grava um vídeo em que compartilha suas experiências e expõe seu ponto de vista sobre algo, que pode ser um livro, um filme, uma música e etc. Em outras palavras, vídeo-resenha é um material produzido em tom persuasivo, a fim de influenciar o público a conhecer ou não uma obra. Suas práticas discursivas sugerem um leitor interativo (SILVA, 2017).



Gravação de vídeo-resenha

Veja quais alunos topam participar da gravação. Lembre-se de dizer que outras pessoas poderão acessar o vídeo, caso vocês queiram produzir um canal para divulgar as produções do projeto no *YouTube* ou em outro meio digital que escolherem.



Vale lembrar que, para a produção do canal da turma, é necessário a assinatura de termo de consentimento de utilização de imagem pelos responsáveis dos alunos.

Aqui você aprende como criar uma conta do *Google* e um canal no *YouTube*.



Dicas como essas e muito mais você encontra no nosso canal no YouTube.



10 DICAS PARA GRAVAR OS SEUS VÍDEOS

1. **Estabilize o celular.** Evite segurá-lo com as próprias mãos. Você pode utilizar um tripé, que irá proporcionar uma melhor estabilização do vídeo. Se não for possível, encontre o melhor ângulo para gravação e apoie seu celular em algo fixo, de maneira que fique estável.
2. **Limpe a lente.** Essa dica simples pode ajudar numa melhor qualidade da imagem. Gravar em alta resolução também é uma boa estratégia.
3. **Ilumine a seu favor.** Tente encontrar uma posição onde a luz esteja iluminando uniformemente a cena que

you want to record. Do not stand with your back to windows or openings with light coming in. Use them to your advantage, record in front of them.

4. **Elimine o máximo de ruídos.** Procure um ambiente que tenha o mínimo de interferência de sons externos e, antes de começar, faça um vídeo-teste curto e verifique se o áudio está com boa qualidade. Se possível, adquira um microfone externo, como os de lapela (que são bem acessíveis ao bolso e melhoram muito a qualidade do seu áudio). Caso não tenha essa opção, você pode usar o próprio fone de ouvido do seu celular. Prenda os dois fios e os dois fones com fita adesiva, de modo a utilizar apenas a parte do microfone (próximo ao peito). A qualidade do som será melhor do que se você usar o auto-falante do seu celular!
5. **Filme na horizontal.** Vídeos na vertical, quando inseridos no *YouTube*, aparecem com faixas pretas ao lado. Essas faixas podem não ser agradáveis ao espectador e desqualificar a sua produção. Então opte pela gravação de vídeos na horizontal (modo paisagem)!
6. **Verifique o espaço para armazenamento.** Para você não correr o risco de a filmagem parar no meio da gravação ou não salvar o conteúdo gravado, confira se seu celular tem memória suficiente para gravar o vídeo. Certifique-se também de estar com bateria suficiente.
7. **Organize o cenário.** O ambiente onde o vídeo será gravado deve dar destaque a quem está falando e o que está mostrando. Nesse caso, o cenário só vem a complementar o vídeo, portanto é importante que, além de bem iluminado, o cenário não chame mais atenção do que o que se pretende comunicar prioritariamente.
8. **Foque no conteúdo para o seu público específico.**

Durante o processo de produção do vídeo, pense no público que você quer atingir e o que você pode fazer para atraí-lo ainda mais. É importante perceber o que pode ser melhorado a cada vídeo lançado. Para isso, fique atento aos *feedbacks* que irá receber. O nome e a descrição do seu canal e de seus vídeos serão outro diferencial na conquista do seu público.

9. Seja descontraído e objetivo. Lembre-se do ponto principal do assunto e tente atingi-lo de forma objetiva, sem ficar “dando voltas” ou “amarrando” o conteúdo. O tempo de duração do vídeo é outro elemento importante. Vídeo-resenhas de livros infantis, por exemplo, duram em média de 4 a 6 minutos. Por isso a importância de se ter um roteiro de gravação. E para que seu vídeo seja atraente, tente agir com naturalidade. Imagine que está conversando com um amigo, aquele com quem você se sente à vontade para falar sobre qualquer assunto. Dê ao seu público o que ele quer ver!

10. Edite seus vídeos em aplicativos próprios para isso. Existem inúmeros aplicativos para edição de vídeos caseiros. A maioria deles é de fácil utilização e você ainda encontra tutoriais de uso na internet. Esses aplicativos possuem ótimas ferramentas de edição, como: incluir legendas, músicas, GIFs animados⁹, aplicar filtros, cortar alguma parte, etc. Pesquise no navegador qual é a melhor opção para o seu dispositivo e mãos à obra!

Por fim, esperamos que a produção da vídeo-resenha ajude você a conhecer melhor a sua turma, de modo a contribuir para uma maior adequação nas próximas atividades, aos anseios

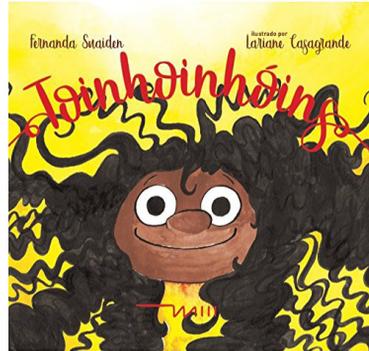
9 GIF (Graphics Interchange Format ou formato de intercâmbio de gráficos) é um formato de imagem muito usado na Internet. Ele pode ser usado para imagens estáticas ou imagens animadas.

dos alunos, ao aprimoramento do trabalho docente e à utilização dos recursos tecnológicos no processo de ensino e aprendizagem.

Toinhoinhóis

Motivação

Para esta terceira aula, traremos atividades que contemplam a utilização do livro infantil Toinhoinhóis, de autoria de Fernanda Suaiden e ilustrações de Lauriane Casagrande. Este livro é inspirado no clássico Rapunzel, porém tem uma releitura contemporânea que rompe com os padrões tradicionais de beleza e a fragilidade das mocinhas dos contos de fadas. Aqui, a “princesinha” chama-se Carolina, é esperta e inteligente, tem orgulho da sua negritude, ama os seus cabelos encaracolados e foge dos padrões de beleza impostos pela sociedade. Carolina quebra paradigmas ao não querer ser salva pelo “príncipezinho”, mas convida o amiguinho a brincar com ela em sua casinha na árvore e ainda se oferece para ensiná-lo golpes de karatê, caso ele precise se defender.



Fonte: google.com (2020)

Reforçamos que esse momento inicial trata-se de abordar o conhecimento e as experiências prévias dos alunos. Você poderá iniciar a aula dizendo que a história de hoje é parecida com um conto de fadas, ou, se os alunos não souberem o que isso significa, você pode indicar que trata-se de uma história de princesa, mas uma princesa diferente. É importante que você não dê mais detalhes sobre o livro, mas sim, levante questões sobre o tema. Sugerimos algumas:

- Você já ouviu falar em contos de fadas?

- Quais contos de fadas você lembra?
- O que chamou mais sua atenção nos contos que você lembra?
- Geralmente quem são os personagens dos contos de fadas?
- Quando você ouve a palavra *fada*, que imagem vem a sua mente?
- Nos contos de fadas, como são as princesas?
- Quando a princesa está em perigo, quem a salva? E depois, o que acontece?

Introdução

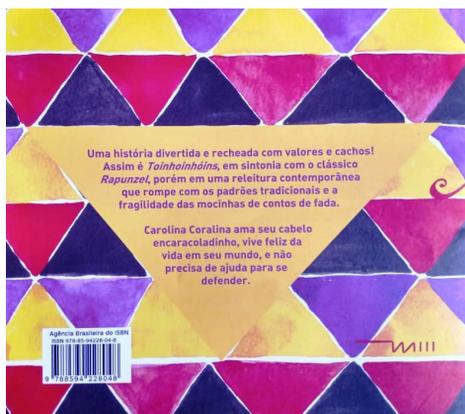
A *introdução* é um momento breve, onde os alunos têm o primeiro contato com a obra a ser trabalhada. Assim, apresente a capa do livro chamando atenção para elementos que introduzirão a leitura através de perguntas, conforme sugerimos abaixo.

Sobre a capa:

- O que mais chama a atenção de você na capa desse livro?
- Como é a menina?
- Você gostou dessa capa?
- Por que o título da história é *Toinhoinhóins*?
- Quem escreveu essa história? E quem ilustrou?
- Sobre o que você acha que o livro vai falar?

Sobre a contracapa:

A contracapa deste livro possui algumas informações que pensamos ser dispensáveis aos alunos no momento, pois podem influenciar as hipóteses que farão ao longo da leitura. Porém, você poderá mostrá-la brevemente, explicando que desta vez não lerá a sinopse contida nela justamente para não adiantar o conteúdo do livro, ou seja, para que a história seja surpresa, para que tenha mais “graça”.



Fonte: google.com (2020)

Leitura

Ao realizar a leitura prévia do livro, você deve ter percebido que a questão da sonoridade é bastante presente na construção das frases, assim como algumas rimas no diminutivo e palavras escritas em letras maiores, de formatos e cores diferentes. Então, que tal aproveitar para explorar essas construções na sua leitura? Fique à vontade para dar o seu “toque de mestre”, pois a sua turma é única e você, melhor do que qualquer um, saberá como trabalhar essas questões, seja na entonação, seja associando a um conteúdo escolar, seja fazendo referência a algo que os seus alunos conheçam. Enfim, a cada página, há diversas possibilidades, vá em frente!

Este livro, assim como outros que selecionamos para realizar este projeto, conta com várias imagens significativas relacionadas a nossa proposta, que é a educação para as relações étnico-raciais a partir do letramento literário. Portanto, lembre-se de, a todo o momento, instigar os alunos a explorarem as imagens presentes nele. Você poderá fazer intervalos de leitura e momentos de reflexão e pausas que poderão ocorrer por meio de conversa. Assim, a observação de dúvidas, curiosidades ou contribuições à leitura dos textos (verbal e imagético) poderá ajudar a expandir a experiência leitora da turma.

Interpretação

Nossa proposta é permeada pela busca de construção de saberes através do diálogo e troca de experiências. Por isso, em todas as etapas desse projeto, indicamos ações que contemplem essa interação entre você e seus alunos. Na *interpretação*, através da troca de ideias, podemos oportunizar aos alunos que façam uma reflexão da obra lida e externalizem essa reflexão com todos os envolvidos no processo. Pensamos em algumas perguntas que poderão facilitar a socialização do que os alunos aprenderam até este momento e que também poderão ajudá-los a refletir sobre questões de raça e de gênero. Você pode adaptá-las ou reformulá-las de acordo com as respostas dos seus alunos. Eis algumas sugestões:

- Essa história lembra alguma história que você conhece?
- E o que tem de diferente nessa história?
- O que você achou do cabelo de Carolina?
- Você sabia que existem princesas negras?
- Você gostou dessa história?

- Você já brincou de príncipe ou princesa? A sua brincadeira teve o final parecido com o final da história de Carolina?

Na primeira pergunta, é provável que os alunos citem a história de *Rapunzel* ou então algum outro conto de fadas em que o príncipe salva a princesa. Na segunda pergunta, espera-se que os alunos falem sobre a “princesa” valente, que não quer e não precisa ser salva; pode ser também que falem da cor da pele e dos cabelos da “princesa”. Se não falarem, você poderá instigá-los a pensar sobre essas diferenças para então passar à próxima pergunta. Na terceira pergunta, aproveite para provocar reflexão sobre os cabelos de Carolina, até mesmo explorando o nome da menina... Carolina, Carol, Caracol, Caracolina, Coralina.

Após ouvir as respostas deles sobre a quarta pergunta, você poderá fazer uma breve explanação sobre a realeza africana e, se possível, mostrar por meio de imagens algumas princesas negras reais. Se julgar necessário, também poderá explicar (com uma linguagem que facilite o entendimento da turma) que princesa é um título de nobreza que existe em alguns países monárquicos, e que inclusive o nosso país já teve uma princesa no período imperialista.

Aqui você encontra uma matéria do Portal Geledés¹⁰ que traz oito princesas negras da realeza africana.



Ainda nesta etapa, sugerimos uma atividade prática, que é a construção de bonecas Abayomi. A narrativa da criação dessas bonecas remonta à efervescência de movimentos sociais no país

10 Geledés Instituto da Mulher Negra é uma organização da sociedade civil que se posiciona em defesa de mulheres e negros. Posiciona-se também contra todas as demais formas de discriminação que limitam a realização da plena cidadania. Fonte: www.geledes.org.br/geledes-missao-institucional/.

nos anos 1980. A artesã Lena Martins, integrante do Movimento de Mulheres Negras, no Rio de Janeiro, desenvolveu, em 1987, a técnica da boneca negra de pano, sem costura ou cola. “Os materiais utilizados eram retalhos, tidos como restos, descartes de fábricas e confecções” (GOMES; et al.,2017, p. 252).

Outra versão bastante difundida em relação ao surgimento das Abayomis remete ao período escravocrata, em que as mães, dentro dos navios negreiros, confeccionavam bonecas de pano a partir dos retalhos de suas próprias roupas, no intuito de acalantar seus filhos durante as terríveis e longas viagens que enfrentavam.

Bonecas Abayomi



Fonte: Projeto Afreaka (2019)

As duas versões convergem em um ponto comum: a Abayomi ter se tornado um elemento que corrobora para a valorização da cultura afro-brasileira, sendo um instrumento didático utilizado para promover representatividade e debater sobre a discriminação racial com todos os públicos, sejam crianças, jovens ou adultos (SILVA; BIZZARIA, 2020).

Nossa ideia é que você explique para os alunos a importância e o significado delas no imaginário e na identidade do povo afro-brasileiro. Explique também que cada aluno fará a sua representação da personagem do livro, a menina Carolina, portanto essa representação não tem o propósito de ser idêntica à menina. Deixe que os alunos explorem sua criatividade!

Atividade Prática: bonecas Abayomi

Na aula anterior, solicite aos alunos que tragam retalhos de tecidos coloridos e malha preta ou marrom. No dia da atividade, lembre-se de sempre reforçar com a turma que suas produções serão vistas por outras pessoas. É provável que isso faça com que eles se dediquem ainda mais nas atividades a serem realizadas.

DICAS DE TRABALHO COM OS ALUNOS

1. Aproveite o momento de confecção das bonecas para incentivar a socialização dos alunos;
2. Separe-os em grupos de quatro ou mais e estimule-os a trocar materiais e se ajudar nas produções;
3. Para explicar as etapas de produção da boneca, coloque-se em um lugar onde todos possam lhe enxergar e a cada passo pergunte se todos entenderam o que é para fazer;
4. Passe para a próxima etapa apenas depois que todos tiverem concluído a etapa anterior, isso evitará frustrações;
5. Eleja um ou dois ajudantes de cada grupo já na primeira etapa da produção. Peça a esses alunos que ajudem os colegas do grupo na execução das tarefas;
6. Por fim, é importante que você reforce que a estrutura

do corpo das bonecas será parecida, porém os detalhes, como, cabelos, turbantes, roupas, cintinhos, etc, ficarão a cargo dos alunos. Assim, cada boneca vai ser única e terá a “cara” do seu dono.

Vamos lá?!

Para a confecção das bonecas Abayomi, você vai precisar de

- retalhos variados de tecidos;
- retalhos de malha preta ou marrom;
- tesouras

Passo a passo:

1. Primeiro, faça o corpo da boneca para depois passar para a roupinha. Para isso, corte a malha preta nos tamanhos 40x5cm e 20x5cm.



2. Usando as duas mãos, estique suavemente os tecidos pelas pontas, com esse movimento eles irão se enrolar.



3. Dê um nó na parte de cima e nas partes de baixo. Pegue o tecido menor e dê nós nas pontas também. Feito isto, passe o tecido menor atrás do outro, dê um nó próximo ao que será a cabeça da boneca. Agora você já tem a estrutura da sua Abayomi.



4. O próximo passo é fazer uma roupinha para ela. Corte um tecido em formato retangular, nas medidas aproximadas de 20x15cm, dobre-o ao meio e dê um pequeno corte com a tesoura.



5. Vista a boneca, passando sua cabeça no buraco. Corte um pedacinho fininho de tecido, enrole na cintura dela e amarre, como um cintinho. Com outro pedacinho, enrole na cabeça e amarre como um turbante. Sua bonequinha está pronta!



Imagens: Autora (2020)

Em nosso canal você encontra um vídeo tutorial de como fazer a boneca. Se puder, mostre aos alunos antes da atividade começar.



Próximo passo...

Bom, agora chegou o momento de explorarmos a escrita dos alunos. Retome alguns pontos do trabalho com o livro *Ana e Ana*, como a construção do texto colaborativo deste livro e a gravação da vídeo-resenha. Explique que, na aula de hoje, escreverão um roteiro para a gravação da vídeo-resenha de *Toinhoinhóins*. Para facilitar a escrita deles, você pode escrever no quadro as etapas de gravação ou entregar uma folha para que preencham.

Etapas de roteiro de vídeo-resenha

Saudação aos espectadores:
Apresentação dos alunos resenhistas:
Apresentação do livro:
Resumo do livro:
Opinião sobre o livro:
Despedida:

Terminados os roteiros, a partir das respostas dos alunos, você irá escrever no quadro um texto coletivo do roteiro final da vídeo-resenha do livro *Toinhoinhóins*. Assim que estiver pronto, pergunte quais alunos topam gravar a vídeo-resenha. Siga as dicas de gravação e dê continuidade ao trabalho!

O segredo da chita voadora

Esta aula é uma continuação do processo interpretativo da obra anterior. Nela, propomos que você trabalhe com o livro *O segredo da chita voadora*, que tem a autoria de Márcia Evelin e ilustrações de Ângela Rego. Este livro é um conto de fadas moderno e de forma simbólica faz referência às bonecas Abayomi e aos tecidos coloridos que podem ser utilizados em sua confecção.

No trabalho com o livro *Toinhoinhóins*, propomos que você discutisse com a turma algumas questões relativas a padrões de beleza e de comportamento esperados de protagonistas femininas em contos de fadas tradicionais. Na aula de hoje, você poderá verificar quais sentidos os alunos produziram quanto a representações e estereótipos de gênero. Abaixo, trazemos uma resenha do livro feita por nós. É necessário que você faça essa leitura com atenção, pois ela ajudará a encaminhar os próximos passos da aula.

Resenha: *O segredo da chita voadora*, de Márcia Evelin.

No livro *O segredo da chita voadora*, conhecemos a história de Abayomi, uma bela moça negra que adorava usar vestidos de tecidos coloridos e alegres. Ao nos relatar que Abayomi herdou essa mania de vestir-se alegremente da mãe, que a herdou da avó, que a herdou de outras antepassadas, percebemos o



Fonte: google.com (2020)

carinho com que a autora traz essa tradição tão forte na família de Abayomi. Assim, desde a primeira página, somos inundadas pelas ondas coloridas e estampadas dos vestidos da moça, bem como pelo belo cenário onde se passa a história.

A protagonista é muito bonita e alegre e traz no corpo diversos adornos, como lenços e flores nos cabelos, brincos, colares e pulseiras. Pequenos detalhes como os calçados de Abayomi não passam despercebidos e demonstram o cuidado da autora e da ilustradora na representação dessa jovem mulher negra.

O livro traz um pouco da história do nosso país ao fazer referência ao tecido usado nos vestidos de Abayomi, pois a mãe da jovem contava que esses tecidos de nome chita eram originários da Índia e foram trazidos ao Brasil pelos portugueses.

Nas páginas seguintes, há indicação de que a história se passa no nordeste, pois o livro nos diz que a jovem morava em uma cidadezinha do interior, com poucas casas, pouco verde e pouca chuva. Confirmamos nossa hipótese ao observar os tons terrosos e a vegetação que lembra o bioma brasileiro Caatinga. Vale lembrar a importância da representação dessa região e desse bioma, pois a Caatinga é o único bioma exclusivamente brasileiro.

Seguindo a leitura, começam a aparecer indícios de que a história assemelha-se a um conto de fadas, pois a sedutora Abayomi tem vários admiradores e pretendentes, que, com versos rimados e discursos apaixonados, tentam ganhar o seu amor. Mas ela não se agrada de ninguém e acredita faltar algo neles que preencha o vazio do seu coração. Para ilustrar esse momento, a moça está a olhar o horizonte, com uma rosa na mão e há no seu rosto uma aparente angústia. Fica evidente a ideia dos contos de fadas, de que a moça está, em parte, infeliz e que só estará plenamente realizada quando encontrar a sua alma gêmea.

Na sequência da história, Abayomi é surpreendida por uma ventania que parece querer lhe dizer alguma coisa. Então, como

um sinal, ela vê, voando em sua direção, um retalho de chita bem parecido com os que ela usava em seus vestidos. O tecido rodopia e cai em seu colo. A partir daí, ela passa dias tentando descobrir de onde teria vindo o tecido voador. Sentada, com o tecido na mão e com uma aparente tristeza no olhar, ela faz algumas suposições: pensa que poderia ter sido enviado por um cavaleiro andante ou poderia ser coisa do vento tentando impressioná-la. Nessa parte da história, ficamos pensando: por que Abayomi tenta relacionar um pedaço de tecido a um cavaleiro andante? Aparentemente, ansiosa por casar-se, ela procura significados que a levem até a figura de um homem, talvez o amor da sua vida.

Passam-se os dias e já perdendo as esperanças de desvendar o mistério, chega à sua cidadezinha um jovem viajante trazendo em suas mãos uma camisa do mesmo tecido do retalho recebido por Abayomi na ventania. Essa camisa tem um pedaço cortado, exatamente do tamanho do retalho trazido a ela pela ventania. Abayomi fica sabendo que o jovem viajante procura uma moça para casar-se e que, para ser sua esposa, a moça simplesmente tem que ter o pedaço de chita que encaixe em sua camisa, do mesmo modo como o sapatinho de cristal deveria servir perfeitamente em Cinderela.

Abayomi, sem titubear, nas palavras da autora, “correu ao encontro do jovem e mostrando-lhe o pedaço de chita igual ao seu, tornou-se sua esposa”. A partir de então, os dois casaram-se e passaram a viver felizes, usando o tecido chita para vestir-se, fazer colchas, cortinas e toalhas de sua nova casa. Ainda nas últimas páginas da história, conta-se que, depois disso, tornou-se moda o uso do tecido de chita em festas juninas, mesma época em que os dois se casaram. E que se alguém encontrar uma roupa de chita da mesma estampa de outra pessoa é para ter cuidado, pois pode dar em casamento.

Neste final do livro, percebemos o quão emblemáticos são os personagens de Abayomi e do jovem viajante, pois eles

lembram muito as histórias de príncipes e princesas. Assim como nos contos de fadas, esses personagens trazem consigo elementos simbólicos e representativos de várias questões como o amor romântico, o ideal de masculinidade e de feminilidade e o amor eterno ao final da história.

Abayomi traz várias características que demonstram o comportamento ideal esperado de uma princesa: é bela, vaidosa, sorridente e educada. Ela não demonstra estar incomodada e aceita pacificamente ser cortejada por seus muitos pretendentes e admiradores. Já o jovem viajante, é elegante e determinado e como nos contos de fadas tradicionais, ele não tem nome próprio, é reconhecido apenas por ser aquele que chegou e fez de Abayomi sua esposa.

Outra característica importante em *O segredo da chita voadora* é que, assim como nos contos de fadas, tudo que a moça quer ou precisa é encontrar o verdadeiro amor e casar-se. Então, o rapaz aparece como seu salvador ou realizador de sonhos e sem trocar uma palavra, apenas pela coincidência do retalho de tecido, casa-se com ela e eles vivem felizes por muito tempo.

Para finalizar, além do que já foi exposto no que tange à referências (simbólicas ou não) de cunho histórico, regional e cultural do nosso país, é inegável a contribuição desta obra para que pessoas negras, principalmente crianças, se sintam representadas em livros de literatura infantil. Assim sendo, indicamos o trabalho com esta obra com a devida mediação do professor no que diz respeito à desconstrução de estereótipos de gênero e à construção de outras formas de subjetividades de ser menina e menino.

Agora que você já leu a resenha do livro, indicaremos como você poderá trabalhar com ele. Novamente lembramos que ele faz parte do processo interpretativo da obra anterior, por isso não traremos especificamente os quatro momentos da Sequência Básica de Cosson (2014): motivação, introdução, leitura e

interpretação. Mas isso não quer dizer que você não possa seguir esses passos no trabalho com essa obra.

Ao começar a aula de hoje, retome com os alunos a história de *Toinhoinhóins*, vocês podem assistir novamente a vídeo-resenha produzida sobre ela. Na sequência, explore com as crianças a capa e a contracapa do livro *O segredo da chita voadora*, sempre lembrando de mediar a conversa. Depois, parta para a leitura. A cada página mostre aos alunos as imagens contidas nela para que façam a leitura visual buscando correspondência com o texto lido e as subjetividades contidas nas ilustrações.

Próximo passo...

Ao final da leitura, solicite aos alunos que realizem uma escrita individual do roteiro de gravação de *O segredo da chita voadora*. Se necessário, retome alguns pontos do trabalho com os livros anteriores, como a construção do texto colaborativo deste livro e a gravação da vídeo-resenha. Este roteiro, assim como o de *Toinhoinhóins*, deverá conter as informações abaixo.

Etapas de roteiro de vídeo-resenha

Saudação aos espectadores:
Apresentação dos alunos resenhistas:
Apresentação do livro:

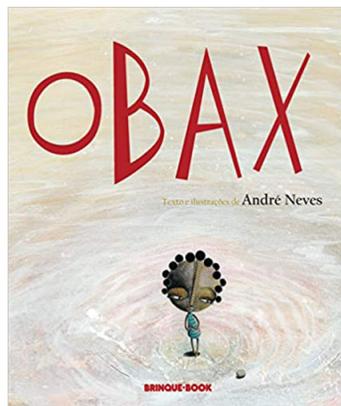
Resumo do livro:
Opinião sobre o livro:
Despedida:

Terminados os roteiros individuais, peça que cada um leia o que escreveu. Assim, você poderá verificar se os alunos conseguiram refletir e questionar, além de outros elementos, o padrão convencional de representação de gênero presente em *O segredo da chita voadora*. A próxima etapa é a construção do roteiro colaborativo deste livro. Com a ajuda deles, organize e escreva no quadro o roteiro final da vídeo-resenha. Por fim, convide-os a gravar!

Obax

Motivação

Para este quarto e último encontro, utilizaremos o livro *Obax*, de texto e ilustrações de André Neves. Esta obra faz parte do Programa Nacional Biblioteca da Escola¹¹ - PNBE 2012, portanto, é provável que esteja disponível na sua escola. Porém, se você não tiver acesso ao livro físico, pode recorrer ao livro animado, que, assim como a obra *Ana e Ana*, está disponível on-line e faz parte do acervo do projeto *A Cor da Cultura*.



Fonte: google.com (2020)



Obax, além de ser uma obra onde entram em cena o protagonismo e a inserção da criança negra como possibilidade de inibir a sua histórica invisibilidade, conta com elementos estéticos e culturais da África ocidental. Portanto, nesse primeiro momento é interessante que você oportunize aos alunos o contato com o mapa-múndi e o globo terrestre, esses materiais geralmente encontram-se disponíveis nas escolas.

11 O Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), desenvolvido desde 1997 e que encontra-se pausado desde 2014, tinha por objetivo promover o acesso à cultura e o incentivo à leitura nos alunos e professores por meio da distribuição de acervos de obras de literatura, de pesquisa e de referência. O programa atendia de forma universal e gratuita todas as escolas públicas de educação básica cadastradas no Censo Escolar.

Retome a aula anterior, pedindo aos alunos que contem a história das bonecas Abayomi. Peça que localizem no mapa os pontos de partida (continente africano) e de chegada (continente americano) das pessoas negras trazidas contra a sua vontade, a fim de serem escravizadas no Brasil. Algumas perguntas que você poderá fazer aos alunos:

- Além da história das bonecas Abayomi, o que você sabe sobre a África?
- Quais países africanos você conhece?
- Como será que são as crianças que vivem lá?
- Do que elas brincam?
- E a casa delas, como você acha que é?

Ao final dessa conversa, comunique aos alunos que a história que eles irão conhecer nesse encontro se passa na África.

Introdução

Passando para este momento, você irá apresentar o livro aos alunos. Como sugerimos no trabalho com obras anteriores, ao mostrar o livro, você poderá fazer algumas perguntas sobre ele, iniciando com a capa e partindo para a contracapa. Você também poderá chamar atenção da turma para o tamanho deste livro, pois seu formato é bem maior que a maioria dos livros de literatura infantil (e que os outros três trabalhados neste projeto). Aproveite para conversar com os alunos sobre os diversos formatos, materiais, texturas e outras características que podem variar de livro para livro. Abaixo, apresentamos algumas perguntas que poderão auxiliar na leitura inicial do livro: capa e contracapa.

Sobre a capa:

- O que é *Obax*?
- O que vemos ilustrado na capa do livro?
- Como é essa personagem?
- O que você achou do cabelo dela?
- E o que será que ela está fazendo?
- E sobre o que você acha que a obra irá falar?
- Na capa, diz “Texto e ilustrações de André Neves”. O que isso quer dizer?
- Qual a editora do livro?

Nesta parte, cabe ainda fazer uma breve explanação sobre o autor. Na última página do livro, há um pequeno texto sobre ele. Fique à vontade para repassar algumas dessas informações à turma.

Sobre a contracapa:

Para diversificar, você poderá pedir a um aluno que leia para a turma o texto contido na contracapa do livro. Depois, todos podem conversar sobre o que foi lido. Os alunos poderão levantar hipóteses e tirar dúvidas sobre algumas palavras contidas no texto, como: savanas, vegetação, rasteira, etc.

Leitura

Ao escolhermos essas obras, analisamos o seu contexto sempre pensando na contribuição de cada uma para a proposta

principal deste trabalho que é, como você já sabe, promover uma educação antirracista através do letramento literário. Procuramos assim, favorecer a construção e reconstrução de significados presentes no texto literário e seu impacto na valorização da cultura negra e no combate ao racismo.

Dito isto, desejamos uma boa leitura a você e seus alunos!

Interpretação

Leitura e interpretação se complementam, já que ao realizar a leitura literária com os alunos, você irá oportunizar a reflexão da obra através do diálogo com a turma. Na etapa anterior, é provável que os alunos já tenham feito algumas colocações em relação à história de *Obax*, que vale dizer, é rica em características étnicas, ressaltadas, principalmente, pelas manifestações artísticas e simbólicas que a compõem.

De qualquer forma, para enriquecer a discussão, apresentamos algumas questões que poderão auxiliar na interpretação da obra. São elas:

- O que você achou da história de *Obax*?
- O que aconteceu na história?
- Você também imagina muitas histórias, como a menina?
- E quando você conta essas histórias, as pessoas acreditam?
- Como era o lugar onde *Obax* morava?
- Você acha que iria gostar de morar lá? Por quê?
- Quais as semelhanças e as diferenças entre esse lugar e o lugar onde você mora?

- E as pessoas da história, como elas são?

Aqui é importante você explorar e valorizar as diferenças e semelhanças na paisagem, no clima, nos cabelos e penteados das personagens, além dos animais característicos da savana africana, principalmente o elefante, que é o grande amigo imaginário de *Obax*.

- Você já viu uma chuva de flores?

Com esta pergunta, você pode relembrar com os alunos que a chuva de flores que acontece no final do livro vem de um imenso baobá, nascido da pedra enterrada pela menina. Explique para as crianças que o baobá é uma árvore nativa da África e que é um símbolo fundamental das culturas africanas e também é considerada sagrada pelos praticantes do candomblé. Essa árvore possui muitas curiosidades, você pode apresentar algumas delas e também pode propor aos alunos que pesquem mais sobre suas características.

Ao final da história, o autor traz informações importantes sobre o processo de criação de *Obax* (imagem abaixo). É interessante você repassar à turma esses dados, pois eles poderão contribuir ainda mais no processo interpretativo da obra.

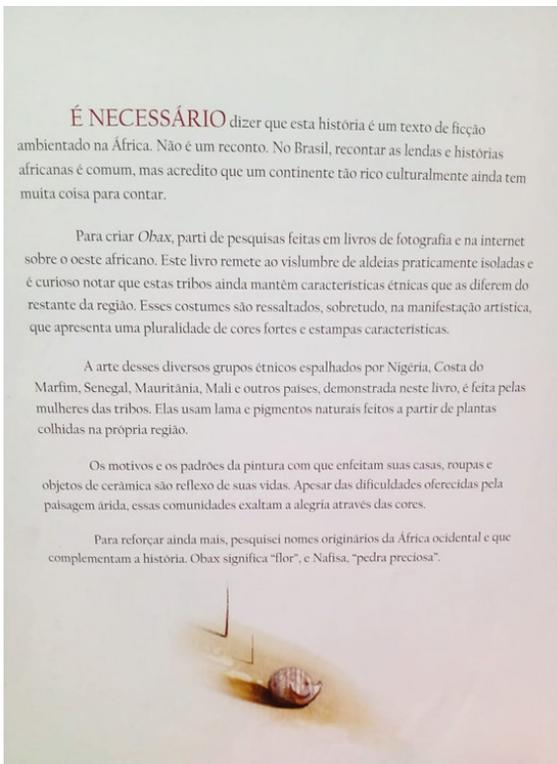
É NECESSÁRIO dizer que esta história é um texto de ficção ambientado na África. Não é um reconto. No Brasil, recontar as lendas e histórias africanas é comum, mas acredito que um continente tão rico culturalmente ainda tem muita coisa para contar.

Para criar *Obax*, parti de pesquisas feitas em livros de fotografia e na internet sobre o oeste africano. Este livro remete ao vislumbre de aldeias praticamente isoladas e é curioso notar que estas tribos ainda mantêm características étnicas que as diferem do restante da região. Esses costumes são ressaltados, sobretudo, na manifestação artística, que apresenta uma pluralidade de cores fortes e estampas características.

A arte desses diversos grupos étnicos espalhados por Nigéria, Costa do Marfim, Senegal, Mauritânia, Mali e outros países, demonstrada neste livro, é feita pelas mulheres das tribos. Elas usam lama e pigmentos naturais feitos a partir de plantas colhidas na própria região.

Os motivos e os padrões da pintura com que enfeitam suas casas, roupas e objetos de cerâmica são reflexo de suas vidas. Apesar das dificuldades oferecidas pela paisagem árida, essas comunidades exaltam a alegria através das cores.

Para reforçar ainda mais, pesquisei nomes originários da África ocidental e que complementam a história. *Obax* significa "flor", e *Nafisa*, "pedra preciosa".

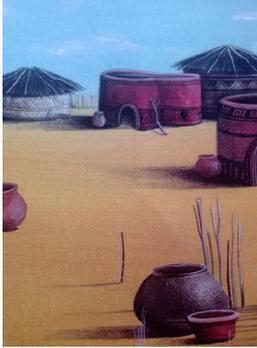


Fonte: google.com (2020)

Atividade Prática: construção de casas africanas

Obax traz algumas referências arquitetônicas de aldeias africanas. Então, que tal explorar a criatividade dos alunos e construir casas parecidas com as que eles viram no livro? Aproveite que já produziram bonecas Abayomi e convide-os a fazer casas para suas bonecas.

Imagens do livro *Obax*



Fonte: *google.com* (2020)

Vamos lá?!

Para a confecção das casas africanas, você vai precisar de: Indicamos para essa atividade que os alunos trabalhem em duplas. Cada dupla fará uma casa. Posicione-se onde todos consigam acompanhar o passo a passo da construção das casas e inicie a atividade.

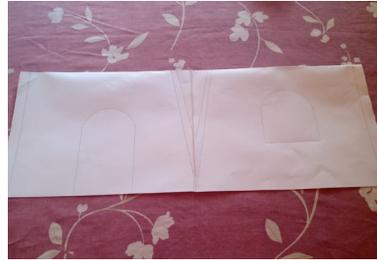
Passo a passo:

1. Primeiro, faça as paredes da casa utilizando metade de uma cartolina. Dobre essa metade. Una as partes com cola, para que a parede da casa fique mais firme.

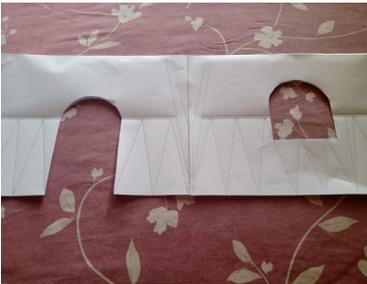
2. Com a cartolina dobrada, em um dos lados, desenhe a porta e no outro a janela da casa. Faça também o desenho dos padrões africanos, como os que aparecem no livro. Pinte os padrões com tinta têmpera/guache ou lápis de cor. A porta e a janela podem ou não ser pintadas, você escolhe.



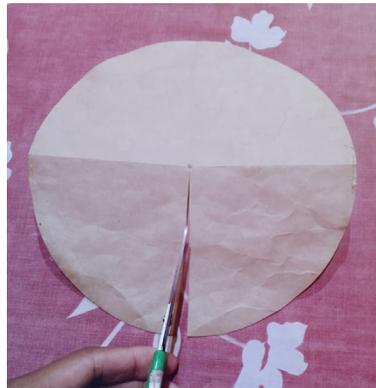
Se quiser mantê-las, no próximo passo, corte apenas até o marco da porta, para poder abri-la e fechá-la.



3. Caso deseje, corte a porta e janela. Junte e cole um canto ao outro da cartolina para esperar o telhado.



4. Para fazer o telhado, utilize o papel pardo. Utilizando algo redondo, como um prato, corte um círculo em torno de 30cm de diâmetro. Dobre o círculo em 4 partes, marque o meio e corte uma das linhas até o centro.



5. Passe cola e una as partes cortadas. Agora é só colar o telhado nas paredes da casa.



6. Pronto! Agora, as bonequinhas Abayomi já têm um lar. Que tal deixá-los brincar um pouco?



Imagens: Autora (2020)

Em nosso canal você encontra um vídeo tutorial de como fazer a boneca. Se puder, mostre aos alunos antes da atividade começar.



Finalizando a aula...

Agora que os alunos já brincaram, é hora de trabalhar a escrita no que será a construção do último roteiro de vídeo-resenha. Sempre lembrando o que já foi feito, peça a eles para preencherem as etapas de gravação sobre o livro *Obax*.

Etapas de roteiro de vídeo-resenha

Saudação aos espectadores:
Apresentação dos alunos resenhistas:
Apresentação do livro:
Resumo do livro:
Opinião sobre o livro:
Despedida:

Conforme realizado nas aulas anteriores, você irá ajudá-los a montar um único roteiro para a vídeo-resenha de *Obax*. Depois, é só pedir a alguns alunos para gravar! Ah, eles podem mostrar suas casinhas e suas bonecas no vídeo, e também ilustrar o livro com a leitura da parte que mais gostaram.

Antes de terminar...

Chegamos ao fim de nossa proposta e gostaríamos de refletir com você sobre o processo de formação do leitor literário no ensino básico, especificamente no ensino fundamental, que é onde começa a formação escolar do leitor. Embora a leitura do texto literário se aproxime em muitos aspectos da competência de leitura em geral, ela tem alguns pontos que lhe são peculiares. É nas interações significativas com textos literários que acontece a leitura como fruição, como produção de sentidos. Assim, buscamos, neste guia, pensar em um espaço que promovesse leituras que viessem a privilegiar a construção de um repertório para além do tradicional, e que propiciassem estratégias de interpretações em comunidade, de modo a assegurar a participação ativa do aluno na vida literária, atribuindo um caráter social à leitura.

A literatura, por utilizar a linguagem como meio de comunicação e expressão estética, é um ato social. O conteúdo das produções literárias, portanto, tende a influenciar na compreensão/visão de mundo do leitor, já que toda obra literária vincula-se a valores ideológicos e políticos que o escritor traz consigo, ainda que isto ocorra muitas vezes de maneira implícita. Nos livros de literatura infantil, essa lógica não é diferente, porém texto escrito e ilustração se combinam, fortalecendo a representação social que autor e ilustrador manifestam. Nesse sentido, nos procedimentos metodológicos de escolha dos livros que propomos aqui, levamos em conta o protagonismo do negro e a representação estética manifestada, já que, a literatura permite que o leitor viva o outro na linguagem, incorpore a experiência do outro pela palavra, tornando-se um espaço privilegiado de construção de sua identidade e de sua comunidade.

Por fim, buscamos, na confecção deste guia, contemplar as quatro características fundamentais propostas por Cosson (2014),

no que tange ao processo de letramento literário na prática pedagógica. São elas: a interação profunda do leitor com a obra, o compartilhamento da leitura feita, a ampliação do repertório literário e, por último, a oferta de atividades sistematizadas e contínuas direcionadas para o desenvolvimento da competência literária. Dessa forma, na estrutura deste projeto, procuramos oferecer uma contextualização que viesse a oportunizar aos alunos dar sentido aos textos lidos. Desejamos que você tenha conseguido, com essa proposta, despertar o engajamento deles para a leitura, mobilizando a escrita como aliada nesse processo.

Posfácio

Magia e fantasia, luta e realidade em um Guia repleto de ternura e reflexividade

Diante do cenário imprevisível e de dificuldades encontradas para a realização de pesquisas no caos que nos encontramos, no Brasil de 2021, assumi com muita honra, alegria e esperança a tarefa de posfaciar esse trabalho inspirador de Sâmia Conceição, intitulado *Guia de Práticas antirracistas com Literatura Infantil*.



Foto: Arquivo pessoal (2021)

Elaborado pela autora e supervisionado por Clara Dornelles, o material aqui apresentado é o resultado de um intenso comprometimento dessas pesquisadoras com modos alternativos de desenvolver pesquisa na academia. Ou seja, a contribuição do material, além de pedagógica, está também na mostra de resistência e re(existência) da autora frente ao dismantelamento e desinteresse político e governamental em pesquisas, especialmente nas áreas sociais. Fruto da dissertação de Sâmia, essa obra conta com a excelência acadêmica que se espera de uma universidade pública e de um mestrado profissional, nela desenvolvido. Contribui, nesse sentido, como uma dose de esperança para tempos difíceis como os que estamos vivendo. Em meio a uma pandemia, sujeitos a incertezas e abandono do estado, com uma parcela da sociedade aplaudindo reacionários de extrema direita, o *Guia*, elaborado como um produto pedagógico que incentivasse a educação antirracista por meio do letramento literário, a partir da experiência da autora, é um trabalho muito oportuno, bem-vindo e pedagogicamente muito bem elaborado e comprometido

com o debate sobre diversidade e racismo estrutural.

Sâmia Conceição nos invoca a refletir sobre a urgência de discutirmos o preconceito, o racismo, a identidade e a exclusão nas escolas. Para tanto, propõe sugestões de práticas, artes e exercícios pedagógicos que abordam o tema, com base na literatura infantil. Apresenta, portanto, questões reflexivas em relação ao papel do ensino de literatura infantil na desconstrução de preconceitos na busca por uma sociedade mais igualitária. Partindo de títulos literários diferentes, a autora aponta aspectos que fomentam o racismo estrutural, a partir dos quais são sugeridas atividades reflexivas para serem desenvolvidas em sala de aula. No modo como as atividades são apresentadas, a orientação segura para o trabalho do/a professor/a para o desenvolvimento das mesmas vem embalada na leveza, longe de ser prescritiva. Um material valioso e necessário para espaços que embora almejem uma educação voltada para a cidadania, são ainda tão carentes em discussões sobre dinâmicas de exclusão social. Como o *Guia* aponta, lidar com a formação cidadã significa lutar a favor da democracia, significa expandir vozes que defendem práticas inclusivas, práticas que respeitam diferentes identidades, sem cair em armadilhas e discursos sobre diversidade que mais homogeneízam do que desconstroem preconceitos.

A seleção das obras foi feita com base em uma pesquisa bibliográfica por obras de literatura infantil que dialogam com as culturas afro-brasileira e africana, que têm protagonistas negras, tratadas com dignidade e cujas identidades, tanto físicas, quanto identitárias são valorizadas. As obras sugeridas para o trabalho com alunas/os trazem a perspectiva das protagonistas que se apresentam livres dos estereótipos presentes em histórias infantis tradicionais. Os títulos foram escolhidos considerando o público-alvo, a faixa etária, a etapa escolar, a qualidade das narrativas, o projeto gráfico-editorial, as ilustrações, as cores, o formato, a fonte e elementos paratextuais. No entanto, importa destacar que

um dos critérios mais importantes para a escolha foi o fato de as obras que compõem o material terem acesso gratuito e estarem presentes nas bibliotecas escolares.

O material reforça, portanto, o quanto a leitura é fundamental para o entendimento dos fenômenos sociais e para a necessidade de lutar contra movimentos que nos oprimem. E os movimentos opressores com os quais as/os personagens lidam - e dos quais se libertam - nas obras infantis aqui trabalhadas, trazem ainda a reflexão sobre o papel da branquitude, lembrando a nossa responsabilidade de agir e atuar contra a estrutura imposta pela hegemonia branca.

Sâmia mostra que a linguagem não é periférica, mas sim, carregada de valores sociais, diretamente ligada a discussões identitárias e sociais, bem como comprometida com a diferença e desigualdade social. Com uma perspectiva intervencionista e com o objetivo de criar inteligibilidades sobre o uso da linguagem em práticas sociais, o *Guia*, desenvolvido a partir de uma narrativa sobre os percursos formativos da autora-professora-pesquisadora em educação antirracista e letramento literário, distancia-se de tradições positivistas e quebra fronteiras disciplinares.

A discussão parte da lógica da prática e da lógica social em que se encontram as protagonistas e esta perspectiva da construção de conhecimento, aliada a um discurso acadêmico comprometido com a prática situada nos motiva muito, tanto pela inovação como pela provocação que ele nos causa.

O *Guia* surpreende, as histórias infantis comovem, alegram, denunciam coisas, trazem mensagem políticas e sociais. Podemos acompanhar as trajetórias e histórias das personagens que evocam curiosidade e tocarão, certamente, as crianças que terão a possibilidade de conhecer mais sobre diferentes regiões, culturas, costumes, lendas e... preconceito e crítica social. Assim, se os temas trazem, por um lado, a magia, a fantasia e alegria, por outro, trazem a luta e a realidade sem, no entanto, perder a ternura,

jamais. É, portanto, um material que traz muita vivacidade, humanidade e que reforça a nossa fé no comprometimento com a escola pública.

Maria Inêz Probst Lucena

Nós e as histórias

O s
livrinhos que
proponho ler
aqui, dentre
outros, também
são lidos na
minha casa, para
o meu filho. Fico
encantada com
as nossas novas
descobertas a
cada releitura dos
mesmos livros.
Todas as noites
viajamos sem sair
do lugar. Criamos
detalhes para
complementar o
que não foi dito



Foto: Arquivo pessoal (2021)

em cada história e temos a certeza de que aquilo que inventamos é real e delas faz parte.

Aliando o texto escrito ao imagético, vou narrando a história e conduzindo a leitura. Ele, por motivos de pequenice, ainda não domina as letras, mas, pelas imagens, muitas vezes observa até mais do que as letras tentam dizer (e do que eu consigo ver). E assim, seguimos... tomando emprestada a história alheia e não devolvendo do mesmo jeito nunca mais!

Sâmia Machado Reis da Conceição

Foto: Arquivo pessoal (2021)



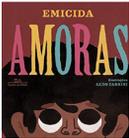
Sou do tempo em que as histórias eram contadas pelos discos de vinil. Até hoje me lembro da voz que ouvia: “João, Maria... Vamos depressa, João, você não está escutando? A mamãe está chamando”. Naquela época, esperava o fim do mês para ganhar o disquinho de historinha. Hoje, as histórias estão por toda parte, e confesso que aprendo muito com

as infantis, sobretudo aquelas que me transportam para novos lugares e me ensinam sobre novas culturas. Conhecer Obax, Ana e Ana, Tonhoinhóins e Abayomi foi uma experiência singular, e espero que você não deixe de ter a sua!

Mas a personagem mais inquietante desta experiência de orientação não estava nos livrinhos. Era aquela professora inquieta (por isso inquietante!) por aprender e compartilhar de muitas, muitas leituras! É a autora deste guia e de uma dissertação cheia de histórias que você precisa conhecer!

Clara Zeni Camargo Dornelles

Livros infantis de autoria negra

<p>Amoras Autor: Emicida Ilustrador: Aldo Fabrini Editora: Companhia das Letrinhas</p>	
<p>Betina Autora: Nilma Lino Gomes Ilustradora: Denise Nascimento Editora: Mazza Edições</p>	
<p>Iori: Descubre o Sol, o Sol Descobre Iori Autor: Oswaldo Faustino Ilustradora: Taisa Borge Editora: Melhoramentos</p>	
<p>Meu crespo é de rainha Autora: Bell Hooks Ilustrador: Chris Raschka Editora: Boitatá</p>	
<p>O Pequeno Príncipe Preto Autor: Rodrigo França Ilustradora: Juliana Barbosa Pereira Editora: Nova Fronteira</p>	
<p>Tanto, tanto! Autora: Trish Cooke Ilustradora: Helen Oxenbury Editora: Ática</p>	

Imagens: google.com (2021)

Sugestões de Leitura

CAGNETI, Sueli; SILVA, Cleber. **Literatura infantil juvenil: diálogos Brasil-África**. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.

CARNEIRO, Sueli. **Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil**. São Paulo: Selo Negro, 2011.

CASTILHO, Suely Dulce de. A Representação do Negro na literatura Brasileira: Novas Perspectivas. **Olhar de Professor**, Ponta Grossa, v.7, nº01. p. 103-113, 2004.

CAVALLEIRO, Eliane. (org.). **Educação Anti-Racista: Caminhos Abertos pela Lei Federal nº 10.639/03**. Brasília: SECAD/MEC, 2005.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2014.

DORNELLES, Clara; CONCEIÇÃO, Sâmia. **Literatura Infantil para uma Educação Antirracista**. Assessoria de Diversidade, Ações Afirmativas e Inclusão (ADAFI). Bagé: Unipampa, 2020. Disponível em <<https://youtu.be/NCiLWOWxjY>> Acesso em 21 nov. 2020.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 2001.

MUNANGA, Kabengele (org.). **Superando o racismo na escola**. 2ª ed. Brasília: MEC, 2005.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **Literatura Infantil Brasileira: História e Histórias**. São Paulo: Ática, 2007.

LARROSA, Jorge. Literatura, experiência e formação. In: COSTA, Marisa Vorraber. (org.). **Caminhos Investigativos I**. Rio de Janeiro: Lamparina editora, 2007, p. 133-160.

RIBEIRO, Djamila. **Pequeno Manual Antirracista**. 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

SILVA, Alessandra dos Santos. **Multiletramentos digitais para a formação leitora**. Dissertação (Mestrado em Profletras - Mestrado Profissional em Letras) - Universidade Federal da Bahia. Profletras/Institutoletras, Salvador 2017.

SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). HALL, Stuart; WOODWARD, Kathryn. **Identidade e Diferença: A perspectiva dos Estudos Culturais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

Referências

BRASIL. **Lei 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. D.O.U. de 10 de janeiro de 2003.

BRASIL **Programa Nacional de Biblioteca da Escola (PNBE)**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/programa-nacional-biblioteca-da-escola>. Acesso em: 20 fev. 2020.

CARVALHO, Márcia Evelin de. **O segredo da Chita Voadora**. Il. Ângela Rêgo. Teresina: Livraria Nova Aliança Editora, 2017.

COSSON, Rildo; JUNQUEIRA, Renata. Letramento literário: uma proposta para a sala de aula. **Caderno de Formação: formação de professores, didática de conteúdos**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011, v. 2, p. 101-108.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2014.

GODOY, Célia. **Ana e Ana**. Il. Fê. São Paulo: DCL, 2003.

GOMES, Edlaine de Campos.; BIZZARIA, Júlio.; COLLET, Célia.; SALES, Marcos Vinícius. A boneca Abayomi: entre retalhos, saberes e memórias. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. **Iuminuras**, Porto Alegre, v. 18, n. 44, p. 251-264, jan/jul, 2017.

NEVES, André. **Obax**. 1. ed. São Paulo: Brinque-Book, 2010.

PORTAL GELEDÉS. **Missão Institucional**. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/geledes-missao-institucional/>. Acesso

em: 12 nov. 2020

SILVA, Alessandra dos Santos. **Multiletramentos digitais para a formação leitora**. 2017. Dissertação (Mestrado profissional em letras) - Universidade Federal da Bahia. Profletras/Instituto de Letras, Salvador, 2017.

SILVA, Jadh Beatriz; KLEN, Edmilson Rampazzo. Relato de experiência: oficinas Abayomi como elementos de valorização da cultura Afro-brasileira. **Revista de Extensão**, v. 17, p. 167-174, 2020.

SUAIDEN, Fernanda. **Toinhoinhóins**. Il. Lariane Casagrande. Natal: M3 Arte & Eventos, 2018.

